



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## EDITORIAL

### FILOSOFIA E PANDEMIA: a atitude crítica como virtude

Dr. Daniel Salésio Vandresen<sup>1</sup>

A presente edição da Revista eletrônica IF-Sophia, nº XXI do 1º semestre de 2021, propõe discutir a temática “Religião, Filosofia e a Tecnociência: dilemas decorrentes da pandemia”. Dentre os diferentes artigos que compõe esta edição, procurou-se contribuir para refletirmos sobre o modo como pensamos e agimos neste momento singular que é a experiência da pandemia do COVID 19.

O modo como agimos e pensamos a sociedade se constitui de crenças, reflexões críticas e uma percepção mais científica ou não do mundo. Historicamente e atualmente as questões entre fé, razão e ciência estão intimamente relacionadas, seja por atitudes de cooperação/diálogo ou de oposição/negação. E o modo como pensamos o uso das ciências e das tecnologias pode estar influenciada por uma percepção mais crítica pelo pensamento racional ou, ideológica disseminada por crenças de senso comum ou religiosas e que pode ter como consequência o desdobramento em atitudes de intolerância.

Então perguntamos: como ocorre nossa experiência social desses elementos? E como podemos pensar esta questão neste momento de pandemia? Nosso modo de

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Marília – SP; Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Toledo – PR; Especialista em História do Brasil pela Universidade Paranaense – UNIPAR e Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE – Brusque – SC. Docente do Instituto Federal do Paraná – IFPR, *campus* Coronel Vivida – PR. Vice-coordenador do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR e Editor-chefe da Revista “IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica”. Integrante dos Grupos de Pesquisas: ENFILO - Grupo de estudos e pesquisa sobre o ensino de filosofia (UNESP/Marília) e NEDIH - Núcleo de Educação em Direitos Humanos (IFPR/Coronel Vivida). Coordenador do Projeto de Pesquisa "O ensino de filosofia e a escrita de si como experiência existencial" (PIBIC-Jr IFPR/CNPq, aprovado em edital em 2019, 2020 e 2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de filosofia, subjetividade, técnica, Michel Foucault. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6662-4703>. E-mail: [daniel.vandresen@ifpr.edu.br](mailto:daniel.vandresen@ifpr.edu.br)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

compreender o mundo, os acontecimentos e a nós mesmos está apoiado por um olhar mais filosófico, científico, religioso ou de senso comum? Nesta perspectiva, queremos com esta temática provocar o senso crítico sobre o modo como nos relacionamos com esses elementos durante na pandemia.

Observamos neste mais de uma ano de pandemia, que diferentes pensamentos e comportamentos se produziram, como por exemplo: na relação entre ciência e pandemia evidenciamos o confronto entre a defesa da ciência com protocolos seguros de organização da sociedade com as atitudes negacionistas de parte da sociedade que ignoram os protocolos científicos; já na relação religião e pandemia, costatamos também o contraste entre religiões empenhadas no cuidado espiritual e na integridade física de seus fiéis com outras “seitas” (porque não convém chamá-las de religião) que estão totalmente desconectadas da realidade, negando os problemas, negando os protocolos científicos e, enfim, não colocando em prática o próprio sentido de religião como podemos observar no próprio termo latino *religare* (religar), ou seja, o prefixo “re” indiga que uma **nova ligação** do homem com Deus não pode **desligar-se** do que acontece com o homem no momento em que se vive e, que a espiritualidade também pode se constituir em um fortalecimento para enfrentar os desafios da atualidade.

Por isso, desenvolver um olhar crítico e cultivar um comportamento de não intolerância tornam-se imprescindíveis no presente. Nisto o pensar crítico que a reflexão filosófica suscita, constitui uma ferramenta importante para habiarmos este momento histórico.

A crítica ou atitude crítica, como desenvolve Foucault (2005) a partir da filosofia de Kant, consiste em um modo de olhar atento ao que nos constitui na atualidade. Foucault entende esta atitude como um modo de ser (*êthos*), em suas palavras: “[...] um *êthos* filosófico que seria possível caracterizar como crítica permanente de nosso ser histórico”. (FOUCAUT, 2005, p. 345). Neste sentido, a questão do presente deve ser também a questão de si mesmo, ou seja, um questionamento sobre o modo como nos produzimos em nossos pensamentos e comportamentos a partir de nossa relação com o presente.



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Já no texto “O que é a crítica? (Crítica e *Aufklärung*)” Foucault (2004) compreende que a **atitude** crítica é inseparável da filosofia como uma atividade, como prática, como **virtude**, como afirma: “Há alguma coisa na crítica que se aparenta à virtude. E de uma certa maneira, o que eu gostaria de dizer a vocês era da atitude crítica como virtude em geral”. (2004, p. 145). Deste modo, para Foucault a virtude se caracteriza por um modo de se conduzir que é a da problematização do modo como somos governados. Problematizar o modo como são produzidos meus pensamentos e comportamentos é fundamental na virtude filosófica da atitude crítica.

Nesta mesma perspectiva, Butler (2013) retoma a noção de crítica em Foucault relacionando com a questão da formação de si, como afirma:

[...] a formação de si é feita em desobediência aos princípios pelos quais o ‘eu’ se forma, então a virtude será a prática pela qual o sujeito se forma pelo seu desassujeitamento. [...] Eis um momento de deliberação ética que exige a ruptura de nossos hábitos de julgamento, em favor de uma prática mais arriscada, que faça a arte prevalecer sobre a coação. (BUTLER, 2013, p. 178).

Nesta edição da Revista IF-Sophia o leitor encontrará textos de professores e pesquisadores com esta atitude crítica em suas reflexões sobre o presente. Seja diretamente relacionados com a temática desta edição ou não, contituem-se em um olhar atento ao que nos constitui na atualidade. Os textos se originam a partir de diferentes abordagens, tais como: reflexões sobre a religião, as ciências, o modo como nos relacionamos conosco mesmo e com os outros, como também, escritos filosóficos e educacionais. O presente volume desta edição está estruturado em sua primeira parte com 11 artigos de pesquisadores nacionais e internacionais e, na segunda parte, disponibilizamos uma tradução.

Também nesta edição continuamos com a ação de interação da revista com a comunidade por meio da criação de uma imagem de capa para a presente edição. A ação ocorreu por meio de um projeto de extensão (Processo SEI nº 23411.011581/2020-21), coordenado por mim e pela professora Dr. Katyuscia Sosnowski, e contou com a participação de quatro propostas. A votação foi realizada na forma online via formulário, sendo que com 70,6% dos votos válidos a imagem digital da estudante



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Vitória Raissa Heberle do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR/Campus Capanema foi a mais votada. As outras ilustrações classificadas estão publicadas na abertura das seções da revista (editorial, artigos e tradução), as quais são dos seguintes estudantes: Luiz Felipe Segobia Furlanetto, Andrieli Madalena Lauxen e Micheli Naginski todos do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFPR/ Campus Coronel Vivida.

Enfim, temos de resgatar um pensamento que se desenvolveu ainda no início da pandemia do COVID 19 em 2020 que é o questionamento sobre: esta experiência que afetou nosso modo de viver coletivamente será capaz de lançar as bases de uma nova maneira de agir em sociedade? Ou, será que já nos acomodamos no “novo normal”? Este que é um conceito que tem origem no meio econômico e que é usado neste momento para designar uma nova normalidade a ser construída. Contudo, devemos questionar: que tipo de normalidade queremos e estamos contruindo? Nesta pandemia o que evidenciamos é a manifestação ainda mais de espaços, principalmente nas redes sociais, de atitudes de intolerância, o que torna ainda mais indispensável a tarefa crítica do presente e, de não esquecer da construção da tarefa anunciada.

Desejo a todos uma boa leitura e cuidem-se.

Coronel Vivida, 22 de julho de 2021.

## Referências

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento.**

Trad. Elisa Monteiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, M. **Por uma vida não fascista** - Coletânea Michel Foucault Sabotagem. Coletivo Sabotagem. 2004.

BUTLER, J. O que é a crítica? Um ensaio sobre a virtude de Foucault. Trad. Gustavo Hessmann Dalaqua. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, n. 22, p. 159-179, 2013.